

# A relação desigual que naturaliza o racismo e oprime mulheres pretas

» NEUSA MARIA

Psicóloga, especialista em saúde mental, coautora do projeto *Eu me Projeto* e membro consultora da Comissão de Igualdade Racial OAB/DF

8 de março é uma data importante para reafirmar a resistência das mulheres negras. A luta contra o patriarcado representa avanço, uma descolonização que traz à tona a identidade da mulher negra, que até hoje tem os seus corpos objetificados e perseguidos, trazendo à luz o impacto do racismo e todas as dimensões que oprimem as suas vidas. “Adeus, adeus, eu vou morrer! E deixo estes versos ao meu país, se é que tenho o direito de renascer, quero um lugar, onde o preto é feliz!” Em seu livro *Quarto de despejo*, Carolina Maria de Jesus narra como uma mulher negra, mãe solo, catadora de papel, luta pela sobrevivência em meio ao desemprego, à pobreza, à violência e à escassez de alimentos. Comemoramos mais um 8 de março em meio a inúmeras Carolinas, realidade que não podemos mais ignorar!

A emancipação das mulheres negras veio com a necessidade de exigir condições iguais de trabalho e de direitos. Esperança Garcia, após ser separada do marido e dos filhos, denunciou ao governo do Piauí situações de violência, relatando os maus-tratos que homens e mulheres negras sofriam, solicitando o resgate do grupo. Ela foi a primeira mulher advogada do Brasil.

De acordo com a Anistia Internacional, 62% das vítimas de feminicídio no Brasil são de mulheres negras. Dados do Ministério da Saúde de 2023 mostram uma disparidade em mortalidade materna entre mulheres negras. De acordo com o *Atlas da Violência*, a taxa de homicídio para mulheres negras cresceu 6%, enquanto houve uma redução de 2% para as mulheres não negras. Escrava Anastácia é descrita na literatura como uma das figuras femininas importantes da história. Depois de passar por vários tipos de violências, como estupro, foi castigada com uma máscara de ferro no rosto, que foi mantida até a sua morte. Todos esses índices descortinam uma realidade racista que permeia diariamente a vida das mulheres negras atravessadas por todas as formas de opressões que fortalecem o movimento feminista negro e os seus desafios de questionar a subalternidade e a colonização que desencadeia em nova forma de escravidão, silenciando diálogos importantes para a libertação e a emancipação das mulheres negras e suas lutas.

Lélia Gonzáles, mulher negra, intelectual e feminista, primeira mulher a discutir raça e gênero no Brasil, propôs uma visão afro-latina e representou o país, lutando em favor dos direitos das mulheres negras. O processo



de resistência desencadeou novas perspectivas libertárias. O peso e a tensão que impedem a autorrealização — tão importante para a reconstrução e a percepção de suas identidades — são ressignificados. Contrapor as desigualdades raciais desperta na mulher negra um processo de autonomia e protagonismo que dialoga com o resgate de todas as conquistas que precisam ser comemoradas no dia 8 de março.

Se as próprias mulheres negras são responsáveis pela reconstrução e pela mudança de olhar da sociedade sobre elas, há uma necessidade de reflexão quanto a reconhecer e referenciar esses ícones em um resgate histórico. Combater o epistemicídio, levando às salas de aulas o resgate de nossa história por meio de todas essas mulheres que transformaram a realidade, combatendo o racismo e sendo precursoras na luta pelos nossos direitos, criando o feminismo negro, abrindo caminho para ocupar lugares de poder e comando. Dandara dos Palmares foi uma liderança quilombola, casada com Zumbi. Liderou vários soldados contra

os portugueses. Era capoeirista e uma das lideranças mais respeitadas da nossa história.

A opressão e a violência que sofrem as mulheres negras resultam em adoecimentos que ainda são vistos como processos sociais desiguais que desencadeiam silenciamento e perda de identidade. Descaracteriza-se, negando até mesmo sua religião. Ser candomblecista, por exemplo, é correr o risco de ser atacada. Maria Firmina dos Reis foi uma professora e escritora, autodidata, considerada nossa primeira escritora. Esquecida e silenciada por vários anos, sua obra foi recuperada a partir de 1962. Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzáles, Dandara dos Palmares, Esperança Garcia, Maria Firmina dos Reis, Anastácia, entre outras que não foram citadas aqui, foram precursoras, mudaram a nossa história, deixaram seus legados que são pura inspiração! Neste mês de março, tendo por referência todas essas mulheres, lutamos contra a opressão, o racismo, o classismo, o machismo e por nossa libertação.

## Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## Estado de infelicidade

Qualquer cidadão, aqui e em outras partes do planeta, sabe muito bem e até deseja, ardentemente, em seu íntimo, que o Estado, essa entidade invisível e onipotente, apeie de cima de suas costas, largue as rédeas e o deixe viver em paz, sem arreios e bridão.

Publicado no fim da Segunda Guerra Mundial, o livro *Governo onipotente*, escrito pelo economista austríaco Ludwig Von Mises (1881-1973), busca explicar, dentro de conceitos da própria economia, as causas que levaram aos sangrentos conflitos entre os Estados e que geraram um número de mortos que muitos historiadores apontam como próximo de 100 milhões. Isso numa época em que a população mundial andava por volta de 2 bilhões de almas.

Com Mises, emerge a percepção da praxeologia, ou seja, de que existe toda uma estrutura lógica e complexa a motivar as ações humanas e que as levam a atingir conscientemente seus propósitos. Segundo ele, o homem perfeitamente satisfeito com seu estado atual e sua situação não possui motivações para mudar de vida.

Há, assim, uma constante expectativa de que a vida vá se desenvolver segundo situações que sua mente planejou como favorável e feliz. É nessa expectativa otimista que o homem busca agir. A ação é sempre realizada em busca de uma felicidade que virá. O filósofo de Mondubim já costumava dizer que é a insatisfação que move o mundo.

No livro *Governo onipotente*, o que Mises procurava confirmar é que foram as excessivas interferências governamentais, na economia principalmente, que levaram à eclosão da Segunda Guerra Mundial e a todo aquele morticínio irracional. Em outras palavras, somente o liberalismo, com seu livre-mercado e com um governo limitado pelas diretrizes de uma democracia baseada na ética, seria capaz de garantir a paz.

É com esse pensamento que Mises chega à conclusão de que foram, justamente, os governos com ideias centralistas e com tendências ao despotismo e ao autoritarismo que conduziram boa parte da humanidade à carnificina da Grande Guerra. Ou seja, o nazismo e o comunismo, com seus pontos de vista comuns quanto ao estatismo, que levaram milhões a perecer nos campos de guerra.

A filosofia libertária, ao buscar que o Estado renuncie ao seu protagonismo egoico e desça, literalmente, das costas do cidadão, nas quais há séculos vive encilhado. Daí, estar presente intimamente no planejamento e nos projetos daqueles que sonham e almejam dias mais felizes. Exemplo dessa ação humana pode ser conferida nos dias atuais, quando se verifica a quantidade de jovens que simplesmente fugiram da Rússia para não morrer nas fileiras do exército invasor de Putin.

O livro traz consigo uma lógica, que mesmo impecável, do ponto de vista das ciências humanas, ainda não foi compreendida em toda a sua extensão e sentido. O governo e sua fantasia, o Estado, ao se colocar como uma pedra no sapato daqueles que planejam seguir rumo a dias melhores, é sempre o pesadelo e o responsável pelas tragédias humanas.

Limitar-lhes a ação é permitir força que, no seu mais recôndito íntimo, deseja se ver livre desse gigante insaciável. Ações simples — como aquelas empreendidas por cidadãos comuns, que anseiam pagar menos impostos, tarifas e tributos, como é o caso, aqui, da energia solar residencial, ou da coleta de água das chuvas para consumo próprio, ou mesmo, como se vê agora com dispositivos eletrônicos que permitem economia na conta de luz — mostram o desejo de inúmeras pessoas, em sua ação humana, para fugir das garras cada vez mais afiadas que nos perseguem.

### » A frase que foi pronunciada

“O credo da nossa democracia é que a liberdade é adquirida e mantida por homens e mulheres que são fortes e autossuficientes, e possuidores da sabedoria que Deus dá à humanidade — homens e mulheres que são justos, compreensivos e generosos para com os outros — homens e mulheres que sejam capazes de se autodisciplinarem, pois são eles os governantes e devem governar-se a si próprios.”

Franklin D. Roosevelt

### Valor X Preço

» Domingos é um mecânico que chegou a Brasília ainda na época da poeira. Fica nas oficinas da Asa Norte esperando um serviço daqui e dali. É um daqueles homens que não têm preço. Têm valor. Certa feita, uma cliente lhe perguntou, depois de ter trabalhado a tarde toda no carro, se ele estava lhe enganando. Se realmente usou peças boas. Não teve dúvida. Rasgou o cheque que recebeu na frente da moça e deixou claro que não queria dinheiro desse tipo de gente. A moça chorou arrependida, mas ele não cedeu. Foi a pé para casa, feliz da vida.

### Novo programa

» Não dá para entender a razão de até hoje os professores da rede pública do DF não terem plano de saúde decente, em que possam ser atendidos em bons hospitais e fazerem exames nas melhores clínicas. O GDF deve essa aos mestres da capital.

### » História de Brasília

*Os danos foram somente materiais, mas atingiram a certa soma, principalmente porque uma das telhas atingiu em cheio um DKW Vemag, de propriedade do sr. Sergio Marcondes. (Publicada em 04.04.1962)*

## Um novo horizonte para o ensino médio e a educação brasileira

» WISLEY PEREIRA

Superintendente de Educação do Sesi

A aprovação do Projeto de Lei (PL) nº 5.230/2023, do Novo Ensino Médio, pela Câmara dos Deputados, é uma resposta contundente aos desafios de implementação do modelo e representa um momento decisivo para a educação brasileira. Ao aprimorar a reforma de 2017, o texto reforça o compromisso do Brasil com a qualidade da educação básica, respeitando o projeto de vida dos jovens e assegurando-lhes escolaridade e empregabilidade.

Há grande expectativa e urgência para votação no Senado. Se não houver celeridade, corremos o sério risco de não implementar as mudanças no próximo ano letivo, conforme previsto. Isso não apenas atrasaria o progresso necessário, mas também arriscaria perder uma geração de jovens, privando-os de uma formação renovada e alinhada com suas necessidades e aspirações. A educação é alicerce para a superação de desigualdades econômicas e sociais, alavancando o Brasil no cenário global. E, nesse sentido, o país encontra-se estagnado, ou mesmo em retrocesso, há décadas. É hora de avançar.

Em sua essência, o texto mantém os pilares do Novo Ensino Médio, com uma Formação Geral Básica (FGB) e a flexibilização curricular por meio de Itinerários Formativos, de escolha dos estudantes. O PL consolida a oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integrada ao ensino médio, em turno único e com cargas horárias específicas, que equilibram o desenvolvimento das competências da BNCC e as habilidades e competências profissionais. O modelo atende

especialmente os mais de 70% dos estudantes que não ingressam diretamente no ensino superior, oferecendo-lhes uma rota clara e viável para a empregabilidade.

Outro avanço é o aumento da carga horária para a FGB, que passa a ter um mínimo de horas e não mais um teto, corrigindo uma limitação anterior, que restringia o desenvolvimento pleno de competências essenciais. Assim, o substitutivo dá flexibilidade e igualdade de acesso à educação profissional e superior de qualidade, mesmo para estudantes de escolas de tempo parcial.

Ponto de destaque é a manutenção e a melhor definição dos Itinerários Formativos, em pelo menos uma das quatro áreas do conhecimento, que permitem que o jovem faça escolhas alinhadas a suas vocações. Tal estratégia reforça a interdisciplinaridade e oferta diversificada de itinerários, com obrigação de pelo menos dois, que, juntos, abarquem o desenvolvimento de todas as áreas de conhecimento.

A responsabilidade e o prazo para elaboração de diretrizes nacionais mais claras para os percursos ainda em 2024 trazem maior organização para as mudanças no ano que vem. Tais parâmetros sinalizam a importância de garantir a consistência do ensino em todo o território nacional e respondem à dificuldade de garantir um padrão mínimo de qualidade.

O projeto também prevê adaptações no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e no Enem, alinhando-os à BNCC e às diretrizes dos itinerários a partir de 2027. Esse é o caminho para que as avaliações de fato reflitam as competências e as

habilidades desenvolvidas pelos estudantes.

Exemplo inspirador dos princípios e das inovações do projeto é do Sesi. Com um itinerário de formação profissional com mais de 20 cursos técnicos, em articulação com o Senai, mostramos que a integração curricular possibilita a oferta de um curso técnico de 1.200 horas em uma carga horária de 900 horas, mantendo as 2.100 horas de FGB para todos os estudantes. Assim, garantimos mais isonomia entre as ofertas e flexibilidade para o estudante que deseja ir para o ensino superior. Pioneiro com o Novo Ensino Médio, o Sesi tem seis anos de implementação e mais de 51 mil matrículas nas 27 unidades da Federação. A prova de que, com qualidade, podemos preparar os jovens para o ingresso em uma universidade e no mundo do trabalho.

O projeto — e a articulação realizada no Congresso com governo e todos os atores envolvidos no debate — pode, enfim, superar impasses e ajustar a rota de uma política crucial. A proposta responde às demandas de estudantes, redes e professores, incorporando os aprendizados dos últimos anos e enfrentando diretamente desafios identificados. Ao revitalizar o modelo, dá um passo significativo para desbloquear o potencial da reforma.

É essencial que todos os setores da sociedade — governo, instituições educacionais, professores, estudantes e a comunidade em geral — se unam em apoio à revisão proposta no PL. A aprovação rápida no Senado não é apenas uma questão legislativa, mas um compromisso com o futuro do Brasil e de sua juventude.